

Mandioca-brava (Manihot esculenta)

A mandioca-brava é originária da América do Sul, particularmente do Brasil, onde é amplamente cultivada. No nordeste brasileiro, são conhecidas mais de 150 variedades de mandioca. Propaga-se por pedaços de caule, de 15 a 25cm de comprimento e com 3 a 4 gemas, colocados horizontalmente no solo em sulcos preparados.

Arbusto perene, monóico, latescente, ereto, alcançando cerca de 3m de altura, com coloração que varia do verde até tons avermelhados ou violáceos. Raiz fasciculada, tuberosa, anilácea, revestida de súber mais ou menos espesso; a porção parenquimática que acumula reserva amilácea é atravessada na parte central por uma linha fibrovascular. Caule quebradiço com medula espessa e cicatrizes salientes, deixadas pela queda das folhas; raramente é simples, apresentando ramificações dicotômicas ou tricotômicas que, geralmente, aparecem na porção superior da planta. Folhas alternas, caducas, longo-pecioladas, membranosas, profundamente divididas em cinco a sete segmentos palmados, lanceolados, acuminados, com bordo liso e estípulas caducas deixando cicatrizes. Flores de sexos separados, bifurcação de ramos; as flores masculinas são menores mais numerosas e as femininas, em número de 2 ou mais, encontram-se na base da inflorescência.

Todas as mandiocas contém maior ou menor teor, de um glicosídeo cianogenético chamado manihotoxina que é, quimicamente, idêntica a linimarina que ocorre na semente do linho (*Linum usitatissimum*) e a phaseolunatina encontrada em *Phaseolus lunatus*.

Esta substância tóxica está presente em todas as partes da planta, principalmente nas folhas e na raiz, sendo mais concentrado no látex.

A manihotoxina, por hidrólise enzimática ou ácida, libera o ácido cianídrico que é o responsável pela intoxicação.

A concentração de manihotoxina costuma ser maior nas plantas jovens, mas depende também da influência do meio ambiente, como solo, clima e altitude.

Recomenda-se para evitar a intoxicação aguda por ingestão da mandioca, que ela seja descascada, dividida em fragmentos, submetendo-se à ação do sol por 1 hora e, depois, proceder a fervura.

A ingestão da mandioca-brava causa um quadro clínico semelhante ao da intoxicação pelo ácido cianídrico, mas não com as características superagudas, pois a quantidade desse ácido liberada, em geral, é muito pequena.

A pessoa intoxicada apresenta o hálito com odor característico e os seguintes sintomas:

- irritação da boca, faringe e das vias aéreas superiores acompanhada de salivação intensa.
- náusea, vômito, cólica abdominal.
- alterações respiratórias.
- manifestações neurológicas, destacando-se tontura, incoordenação das idéias, perturbação visual, midríase, sonolência, convulsões com contração dos maxilares (trismo) e repuxos tetaniformes forçando o pescoço e dorso para trás (em opistótono).

Nos casos mais graves, há asfixia com cianose, alterações cardíacas, hipotensão, colapso cardiovascular e óbito. Para saber o significado de alguma palavra, clique aqui